

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 826
GUIMARÃES, 30 de Novembro-1947
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4319
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Ronda dos Mortos

Tomam vulto os mortos da minha rua. Eles passam, silentes, os antigos e finados habitantes da minha rua. Para além de muitos anos, meio século desandado, vejo-as ainda a essas figuras que povoaram a minha infância e se fixaram para todo o sempre na minha mente. Eles, esses mortos, vivem dentro em mim. Em visão retrospectiva, eles passam no *ecran* da memória saudosa. Um a um, caminham, renascentes, tal como os conheci.

Olha, olha!... É a Rainha do Congo, minha vizinha, último modelo em vestidos de cauda e *ternu*. Ela, a Dona mais famosa na terra, em exibição de figurinos talhados em tartananas e crinolinas. Meio cento de vestidos e chapéus. Glória do costureiro, *Ser Antoninho das Senhoras*. A passo equestre, ela seguia rua abaixo, ruge, ruge. Para a ver passar, vinha ao limiar das portas e janelas toda a curiosidade da rua. Olha, olha! a Rainha do Congo! Dois cavalheiros se alternavam na sua corte: o Dr. Trigo e o Sr. Coronel. Toda a farraparie do pomposo guarda-roupa se desfz, não sem deixar na minha mente de criança o fausto daquele luxo que embasbacava o indígena, tomando a ribalta o mulhérico...

A minha rua, alfobre de oulives. O Torcatinho, parece-me que o estou a ver soprando ao maçarico. Ao torço, puxando o fio da filigrana, lá os vejo, aos irmãos *Cangueiros*. E o Zefirino, esgalgado; o Matos bonachão dos cordões; a pança do Ferreira da Paz; o Brandão de cabeça empurrada; as barbichas judaicas do velho Gonçalves; o Fernandes, madrugador, cumprimentador sonoro; e os outros mais, que Deus lá tem. Em água andadeira, alforjes carregados, etenerantes, vagamundantes, eu vejo-os partir, a maioria deles, a caminho das feiras e mercados. Lá vão eles!... Eles lá vão!...

Mas um quadro penumbroso se me fixa: a família do Brandão, oulives. Dois filhos doidos, um de pernas mutiladas, outro, o António, assassinado, às facadas, ali em Santa Luzia, uma noite. Eu era amigo do António. Andámos na mesma escola do Valença. Brincámos, crianças, na mesma rua. Moços, ambos. Quando vi o António a escor-se de sangue numa poça de sangue, ali em Santa Luzia, tive muita pena! Minha dor lançou à rua um manifesto, clamando justiça contra o assassino. Este papel impresso, foi um grito. Apagou-se...

Passam os mortos da minha rua. Rememor-os. Nem tudo são sombras funéreas. Ao de cima refulge uma gargalhada. É o riso casquinado, estridente, do Manaca. Pobrete, mas alegre. Tão repetidamente ria, que o casario sorumbático ganhava outra expressão de vida. Chega a velhice e leva o Manaca para o Asilo de S. Paio. Amparado a um bordão, o Manaca pede esmola, para o vício do cigarro.

— Ri, «Manaca», como dantes. Lembras-te?...

Mas o velho carreão, já não sabia rir. Apenas sorria.

Frente à capela de S. Crispim, na casinha de baixas portas, na sua oficina boceta, lá está o Pimentinha Faz Tudo. Perrote, gordote, meneante, ele era o Mago. A's suas mãos peritas, toda a bugiganga ressuscitava. Sentado à banca, de lupa cravada na órbita, o Pimentinha colava loiça partida, tratava relógios doentes, harmónicos despallhetados, tudo, numa palavra, quanto requeria concerto. Para complemento, o Pimentinha era... flautista. Por sinal que, em certo mês de Maio devoto, ele subira ao coro da capela de S. Crispim, para flautear uma área, no coral das beatas. E tão pitorescamente se saíra, que a galinhá estoirou. Desgostoso se desce do coro o Pimentinha, o seu favorito instrumento de beijos, ensacado. Que culpa tinha ele, não soubessem apreciá-lo, os bárbaros?

Jardim Público. Era no Toural. Grades à volta. Música regimental às Quintas e Domingos. A minha rua dava para estes concertos, inalteravelmente, as *Donas Rochinhas*. De todas, a mais destacante, era a D. Lucinda. Sempre noiva! Nada pôde contra ela, a velhice. Vivendo-se em plena época do piano, o piano da D. Lucinda suportou todos os ataques. Tinha meninas discípulas. Certa noite, houve baile em casa das *Donas Rochinhas*. O P. Gaspar Roriz recitou ao piano. Eu fiz outro tanto. D. Lucinda deu-me a honra de uma mazarca e mais uma polca. Excelente

Senhora, que não deixou embranquecer a trança. Passou para além dos setenta, sempre noiva!

A minha Rua da Rainha houve um momento que encerrou em si a imprensa da terra. Os prelos e os caixotins, eram ali presentes. O Marques do Vimaranesa, o Coutinho do Progresso, o Albano do Independente, e, mais junto à Misericórdia, as tipografias do Caldas e do Sousa. Ou não fosse aquela rua, a principal artéria que levava à Sé e à Câmara — fulcros irradiantes da vida religiosa e civil da colectividade vimaranense. Além das barbas longas do pai Marques, o que mais avulta nesse grupo, é o Caldas, comandante dos Bombeiros. Tipo D. Quichote, esgouviado e seco, estou a vê-lo no lançamento da escada *Magirus*. Um sucesso! Muitas palmas. Tudo de boca aberta, a ver essa avantesma de escada, a estar, a crescer para as alturas. Por essa escada o Comandante Caldas, subindo, subindo, passou para lá das estrelas...

A ronda dos mortos. Passa, silente. A D. Rosa, sirigueira. Por detrás da sua luneta de ouro, presa a um cordão, rebrilham seus olhos azuis. Na ciranda dos torsais, vem à rua oecedor. Dentro, na loja-oficina, D. Rosa faz rosários e sacras alfaias. Outro seu vizinho, igualmente sirigueiro, vende santinhos todo o ano. É caretas pelo Entrudo. Fico-me a olhar uma caretta de cartão, pendurada à porta, de riso parado. Tentação de caretta! Dez reis, apenas. D. Rosa era amiga das crianças. Deu-me 5 reis para ajudar à compra da caretta Boa vizinha. A sua volta um ror de filhas Todas lindas. Sem outra fortuna que a sua juventude, casaram.

O General Flores, o Capitão Novais Teixeira, o procurador Correia, o José da Cal, todos deram netos à D. Rosa, sirigueira. Mas aquela caretta de 10 reis...

E a onda dos mortos vai passando. Não sei por que feito acústico eu recordo tantas figuras, pelo rumor de socos a taroucar, no inverno, e chinelas a arrastar, no verão. O Serafim dos Anjos, mercador, cabeça erguida, braços a dar a dar, é uma delas. Atrás de si, passam outros, os do cavaco na sua loja: o João Pinto das Hortas, o Belino, o Remexido, o Sebastião Brandão, o Nariganga, o Xixo-Xexo, o Manuelzinho Martelão, o Azevedo da Conservatória, o João Rabeca da Câmara, o Ferreira do Banco... e muitos outros.

Da outra banda da rua, o Bento barbeiro, suíssa em harmónico, mu-

A. L. de Carvalho.
Conolui na 3.ª página.

ARRÁBIDA

Subindo sempre, encontrei o que fui e não será.

Tanta calma, alheamento só este eden nos dará.

Mas o que sinto, o que quero é sòmente o que não há.

CORREIA DA COSTA.

EXPOSIÇÃO

do PROF. ABEL DOS SANTOS

Continua aberta, no salão nobre do Grémio do Comércio, encerrando amanhã, às 22 horas, a Exposição de Pintura do distinto Professor Sr. Abel dos Santos, do Porto, à qual tivemos ocasião de nos referir, no número passado, a propósito da sua inauguração.

A Exposição tem sido visitada por numerosas pessoas que muito elogiam os trabalhos expostos e que são a afirmação dos raros dotes Artísticos do Professor Abel dos Santos.

Folhas caídas...

Feuilles détachées...
Illusions perdues...
(Adágio francês)

Tarde soturna. Ai como é triste o Outono!
Sibila o vento... e geme... e rodopia...
Caem as folhas mortas, todo o dia,
Deixando os troncos nus ao abandono.

Mórbida e fria, sepultada em sono,
Aio ver a Terra em gélida agonia,
Surge ante mim uma visão sombria...
— Sinto da Vida aproximar-se o Outono!

Sombras de morte, ó folhas que bailais,
Do Aquilão no fero torvelinho,
Anémicas... exangues... ressequidas...

E' como o vosso o sestro dos mortais!
— Errantes pelas bordas do caminho,
Vós sois imagens de ilusões perdidas!...

NOVEMBRO-1947.

MENDES SIMÕES.

TEATRO JORDÃO

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

Concerto da Orquestra Sinfónica Nacional
com a direcção do Maestro Igor Markévitch

O concerto realizado no sábado, no Teatro Jordão, para os assinantes do «Círculo de Cultura Musical» foi um acontecimento notável nos annos artísticos de Guimarães. Raras vezes se assiste a um certame de tal nível intelectual, e tão vibrantemente aplaudido. A expectativa correspondeu à realidade e assim todo o concerto decorreu com entusiasmo crescente por parte de uma plateia compreensiva e silenciosa, como compete a um tal ambiente musical. Embora vinda de uma «tournee» prolongada, a Orquestra Sinfónica Nacional manteve os seus créditos e afirmou-se na plena posse dum domínio e de uma interpretação absolutamente satisfatória e em extremo valorizada por uma variedade de som e por uma síntese sinfónica, que só as grandes organizações orquestrais possuem em absoluto.

A Abertura de «Anacreonte» de Cherubini foi tocada com um raro equilíbrio embora nos metais houvesse uma pequena dissonância, que o decorrer do trecho modificou para melhor.

Segundo uma opinião perita, a do Prof. Luís de Freitas Branco, Cherubini «Tem de com justiça ser considerado um dos técnicos mais completos do seu tempo na arte de compor, e especialmente na arte do contraponto. Não constituiu exegero afirmar-se que a característica seriedade de Beethoven se funda no estilo de Cherubini mais do que no de qualquer outro dos seus immediatos antecessores; as duas cartas que se conservam de Beethoven a Cherubini, longe de desmentir, confirmam essa impressão. Na de 15 de Março de 1823, Beethoven escreve: «coloco as suas óperas acima de todas as outras obras teatrais». A abertura de *Anacreonte* segue a forma clássica, a qual, tanto na abertura como na música de câmara de Cherubini, já usa o estilo ditamático nos «allegros» com os planos tonais adoptados pelos mestres vieneses Haydn, Mozart e Beethoven».

Este trecho foi justamente aplaudido.

Seguiu-se a Sinfonia «Haffner» em ré de Mozart. Todos os andamentos, «allegro com spirito, andante, minueto e trio e final foram executados com uma virtuosidade, uma elegância e uma firmeza raras, na apresentação da nossa massa orquestral.

A acção directiva de Igor Markévitch sobressai em todos os momentos.

A orquestra em suas mãos modela a acção musical, dá-lhe como que uma outra estrutura, um outro e mais elevado sentido de valorização de todas as tonalidades musicais.

Mas a peça com que fechava a primeira parte «Uma noite sobre o Monte Calvo», de Moussorgsky, foi a sua coroa de glória como maestro. Já há dias a ilustre crítica musical Francine Benoit considerava a sua interpretação no poema sinfónico «Uma noite sobre o Monte Calvo» e a «Valse de Ravel

duas interpretações de realce e de sedução infinita, que levaram a orquestra a um nível consolador».

Fechou o espectáculo a 1.ª Sinfonia de Brahms, que foi executada excelentemente o que provocou com justiça infindáveis aplausos. É uma peça difícil, de técnica complexa, exigindo da massa orquestral, uma realização inteligente e exaustiva.

Mas a execução contentou-nos sobremaneira. A orquestra e o maestro igualaram-se num alto espírito de valorização.

A Valsa Triste de Sibelius, fechou o concerto. Com que elegância melódica, com que sentimento ela foi executada. O maestro Igor Markévitch, revelou mais uma vez as suas altas e conhecidas qualidades directivas, e sendo além de maestro um compositor de excelsas qualidades. Faremos nossas as palavras de mademoiselle Francine Benoit: «Que pena que não tenha sido possível ouvir uma obra sinfónica de Igor Markévitch».

Foi, pois, um espectáculo maravilhoso de interpretação musical, que honrava qualquer grande cidade europeia. Deve estar de parabéns o Círculo de Cultura Musical de Guimarães, a que preside a inteligência e o dinamismo do Sr. Francisco Pereira Mendes, por esta demonstração de alta cultura musical. Só fazemos votos por que estes certames se repitam, com o que só lucra a Arte, na plenitude do seu sortilégio, e se eleva

Contrastes!...

Ao serviço da Caridade

Ainda a propósito das considerações que fizemos no último número do «Notícias» sobre a campanha dos jornais locais em prol dos pobrezinhos do Natal, aprez-nos registar, com grande satisfação, o facto de vermos continuar ao serviço da caridade a Conferência Académica de S. Vicente de Paula, da qual continua a ser seu director espiritual o virtuoso sacerdote, Sr. P.º Aveilino Pinheiro Borda, que no Liceu de Martins Sarmento e na Escola Técnica de Francisco de Holanda desempenha o cargo de Professor da disciplina de Moral. A missão desses generosos rapazes e do seu digno director não só dignifica os seus bons e muito apreciados sentimentos, como também contribui para aperfeiçoar, o melhor possível, a acção educativa exercida perante os mesmos, sob o aspecto dos deveres da solidariedade humana, que são, sem dúvida, indispensáveis à formação dos verdadeiros Homens de Bem. São, por isso mesmo, os mensageiros da Santa Cruzada da Caridade, quer por que procuram angariar donativos para socorrer os seus semelhantes pobres, quer, ainda, por que procuram por-se em contacto com a miséria do ambiente em que vivem esses infelizes, por meio das visitas que lhes fazem com certa assiduidade. E' assim—melhor do que por qualquer outro processo—que a acção da Caridade se encon-

tra integrada no seu significado mais completo, visto que por meio dessas visitas, o coração puro e bom dos Académicos que as fazem mais generoso e melhor se poderá tornar ao contemplar a dolorosa e angustiosa situação dos seus protegidos. Existe, portanto, uma dupla função no gesto que praticam e nunca será demais colocá-la em lugar de destacado relevo, tal é a grandeza do seu alcance social e, como dissemos, da sua finalidade educativa. Não é esta a primeira vez que falamos da Conferência Académica de S. Vicente de Paula, «Ao Serviço da Caridade», mas a oportunidade de a lembrarmos de novo não poderia passar-nos despercebida, uma vez que se trata de proporcionar aos desprotegidos da sorte um Natal sem fome e sem frio. Por todas estas razões e outras que poderíamos citar, torna-se necessário que a benemérita Cruzada dos Académicos a que nos estamos a referir seja patrocinada pelas pessoas que lhe possam prestar o seu caridoso auxílio, quer entregando-lhes donativos em dinheiro, quer em agasalhos, quer em géneros, etc., pois eles tudo aceitarão com muito reconhecimento e tudo agradecerão em nome dos seus beneficiados, cujo número tem aumentado de ano para ano. E' preciso, pois, que os jovens obreiros desse bendito Apostolado do Amor pelo seu próximo sejam devidamente estimulados no sentido de continuarem a sua nobilíssima missão de cada vez com mais entusiasmo e com mais fervor. Assim o desejamos e oxalá assim aconteça.

Cardeal Patriarca de Lisboa

Passa hoje o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem apresentamos os mais respeitosos cumprimentos, fazendo votos pela continuação da preciosa saúde de tão Alta Figura da Igreja em Portugal.

a inteligência até paisagens de sonho e limites superiores do espirito.

Correia da Costa.

O 1.º concerto do C. de C. M.

Como estava previsto, realizou-se o primeiro concerto da segunda temporada do Círculo de Cultura Musical, que, segundo ouvimos dizer, foi óptimo, desde a magistral regência até à execução do último número do programa. Infelizmente, não tivemos a satisfação de o apreciar, não porque não gostemos de distrações dessa natureza, mas por que o nosso orçamento caseiro não comporta a totalidade da inscrição nem os benefícios concedidos a outras pessoas também de nós não queremos saber. Mas, como a *estilagem* continua a ser grande e como só no mar se encontra água em abundância, nós—e alguns outros que se encontram nas mesmas condições—não ficamos a chuchar no dedo, por que já não somos crianças, mas ficamos a lamentar a nossa pouca sorte. Porque não temos unhas, não podemos tocar viola!...

As Nicolinas

Como a tradição não deve morrer, os académicos do nosso Liceu aesolveram realizar as Festas Nicolinas, embora como simples reflexo daquele passado do qual a figura veneranda de Jerónimo Sampaio é símbolo de gratas recordações dessas tradicionais Festas Académicas. Porém, como quem faz o que

1.º de Dezembro

Comemora-se amanhã, em toda a terra portuguesa, uma das mais brilhantes páginas da nossa História — a da conquista da independência em 1 de Dezembro de 1640.

Depois da crise nacional que dominou a sociedade portuguesa durante a segunda metade do século XVI, a invasão deu-se e durante 60 anos Portugal gemeu sob o poder e a exploração vergonhosa da administração castelhana.

Depois de Alcácer-Kibir, o povo português, como todos os povos exaustos pelas voluntariedades mundanas, sem disciplina no trabalho e sem noção do valor e amor do terrão natal, deu-se à dolência das promessas bandarristas, à impotência, a uma esperança passiva de indivíduos sem fé e sem vontade própria, e foi desse letargo que, meia dúzia de portugueses, entre os quais lutava e tropejava a voz de Vieira, se ergueu, dando ao sangue, à língua, aos costumes e ao génio, de uma Raça distinta no Mundo, os fulgores da Independência a que ela tinha indiscutível direito.

Celebramos amanhã essa data gloriosa que representa um dos maiores feitos dos nossos valorosos e destemidos Antepassados.

OS MEUS CADERNOS

Cláudio Debussy

Debussy é o musicógrafo do ritmo e da harmonia, do colorido dos sons e das nuances dos acordes, da leveza da inspiração e da excelência emotiva do momento. Nas suas músicas, ele sabe sorrir e sabe chorar, sabe enlanguescer e sabe falar. Teve sempre o segredo das maiores emoções da vida e, entre os aspectos da natureza, colheu também os mais subtis e os mais encantadores.

Música, poesia e pintura — três belas-artes reunidas numa só pela inteligência delicadíssima deste herói do som. Raros também compreenderam a poesia como ele. As suas partituras adaptam-se de tal maneira à letra, estão tão perto e sobem tão alto as almas do poeta e do músico que não há poesia musicada por Debussy que não nos fique no ouvido, naturalmente, sem esforço. Parece que as poesias não podiam ter outra música, de tal maneira se encontram fundidas uma na outra.

Debussy reflete bastante o fatalismo da época, nimbando-o da sua sensibilidade apuradíssima e de seu sensualismo bem norteado. Na vida, tudo é porque tem de ser. Ama-se, porque tem de se amar; vive-se, porque tem de se viver; morre-se, porque tem de se morrer. Debussy traduz tudo isto, na linguagem maravilhosa da sua arte, sem acobrunhamentos doentios de fatalismo ou nihilismo. A sua arte é uma arte toda sã, escolhendo entre o bom da vida o melhor, entre o belo o mais belo, entre o suave o mais suave. Por isso, toda ela é sol, luz e vida.

Nisto, é que reside a principal originalidade da sua obra. Nota-se perfeitamente que tal ou qual música é de Debussy e que não podia ser de nenhum outro compositor.

Disse Romain Rolland, crítico justo que de nenhuma forma se pode considerar um debussysta: «Não há particularidades no estilo de Debussy que não se encontrem isoladas entre muitos dos mestres que o precederam — Chopin, Liszt, Chabrier, Ricardo Strauss. «Não é, porém, menos verdade que, em Debussy, elas são todas de Debussy e que Pelléas e Mélisand, «o país das nonas», tem uma atmosfera poética que não se assemelha a nenhum outro drama musical antes dele». E, mais adiante, acrescenta: «A personalidade do autor, não sem defeitos (os mais graves dos quais são talvez defeitos negativos: ausência de certas qualidades e mesmo de certos defeitos poderosos e excessivos, que fazem os heróis da arte, como Beethoven e Wagner) — essa personalidade voluptuosa, ondulante e precisa, cujos êxtases são sempre nítidos e cujo natural superfluo, como a arte de um poeta da Péiade do século XVI ou de um pintor japonês — tem, entre todos os dons, uma qualidade que não se encontra, em tão alto grau, em quase nenhum outro grande músico, à parte Mozart talvez: E' o génio do gosto.»

Sim! Sem a menor dúvida, Debussy é a beleza máxima da música. Tudo tão suave, tudo tão terno, tudo tão doce, tudo tão embebido de tanto gosto que lembra as sinfonias da natureza, quando a natureza tem sinfonias amenas que nos delectam.

Mas, se outro valor não tivesse Debussy, bastavam-lhe as suas crónicas de revolta na «Revue Blanche» e no «Gil Blas» contra a arte alemã, contra a tirania wagneriana que pesava sobre a França e sobre todo o mundo, bastava a sua obra «Pelléas e Mélisande», coroa aurifluente dessas tais crónicas, cuja primeira representação, em 30 de Abril de 1902, foi um êxito inaudito, de uma retumbância tão feliz que poucas há semelhantes na história, para que o seu nome ficasse através dos tempos como um padrão de imorredor glória.

Wagner fez da música um todo. Debussy dividiu a obra em muitas cenas e muitos quadros e a música para cada um deles representa uma emoção especial. Ele «queria que tudo na música fosse pintura e poesia, que ela exprimisse de uma maneira imediata e transparente o sentimento totalmente puro, e que a melodia, o ritmo, a harmonia se disseminassem livremente, segundo as suas leis íntimas e não depois da pretendida lógica de construções intelectuais».

Só este grito de revolta seria o bastante para dar a Debussy toda a fama. Mas ele ficou na história não só por este acto mas também pelas suas qualidades intrínsecas.

Ferreira Torres.

FARPAS

Está próximo o Natal
Festa que não tem rival
Em alegria e tristeza.
P'ra uns é noite formosa...
P'ra outros é dolorosa
Quando não há pão na mesa!

Quantas e quantas crianças
Vivem a sonhar esperanças
Junto dos pais ou das mães
Que choram, com amargura,
Temendo uma noite escura
Nesta minha Guimarães!

Quanta cama húmida e fria...
Lareiras sem alegria
Só porque, estão apagadas!
Quantas lágrimas vertidas
Fazendo rugas e feridas
Em faces martirizadas!

Quanta criança nua
Não pode sair à rua
Em dias de frio e neve...
Quanta boca esfomeada!
Quanta alma torturada
Pela dor que não é leve!

Leitor, se tens coração,
Se na tua mesa o pão
Vai, nessa festa, sobrar,
Dá ao teu vizinho pobre,
Num gesto elevado e nobre,
Do superfluo do teu lar!

Levar migalhas de amor
Aos lares de miséria e dor,
De tristeza e de saudade,
E' mostrar que, nesta terra,
Em vez do ódio e da guerra
Vive e reina a caridade!

Darmoa.

FESTA ESCUTISTA

Promovida pela Patrulha de Escutas Pica-Pau, realiza-se, amanhã, no Salão nobre da Associação Artística Vimaranesa, uma interessante festa comemorativa do 1.º de Dezembro, com o seguinte programa:

- Duas palavras de apresentação, pelo sub-guia Adelino Gaspar;
- Hino da Patrulha;
- Portugal Restaurado — Diálogo por Xavier de Carvalho e Xavier de Carvalho;
- O «Pica-Pau» — Poesia pelo Escuta António Maia;
- Pequena sessão de Prestidigitação pelo Escuta Jaime Xavier de Carvalho.

INTERVALO

Palestra pelo incansável assistente das Unidades de Ronfe, Rev. Padre Horácio de Oliveira;
Hino do C. N. E.

No MEU CANTINHO

Na véspera de Todos os Santos trouxe-me o Correio o sexto volume dos *Mestres de Guimarães*.

Eu já vi, em Jornais ou Revistas, o aparecimento do mais recente trabalho do eminente Autodidata vimaranense.

Há já bons lustros que o porfiado labor do nosso A. L. o impõe como interessante Cabouqueiro da História do Burgo.

Nos cinco volumes anteriores haviam os meus óculos insistido em limpar os lapsos tipográficos.

Neste fecho de comprovado carinho faltou o esforço do meu rever.

Não me foi ordenado e tive pena.

Os *Mercadores e Mestres* tomam umas duzentas páginas em quarenta e cinco capítulos.

Em três dias de absorvente leitura cheguei ao fim do volume, sempre deleitado com o variar dos dados históricos e empolgado sempre com o estilo e a faceta do Etnólogo querido.

Entre os mais apreciáveis Filhos da Guimarães do Século Vinte A. L. de Carvalho terá sempre um lugar inconfundível e muito seu.

O seu *Brasão de Amor é o Trabalho!*

6.

A nossa Santa Casa

Realiza-se, hoje, em primeira convocação, ou no domingo próximo, em segunda e última, segundo foi já anunciado nos avisos convocatórios, a eleição da nova Mesa que no triénio de 1948-1950 há-de orientar o nosso primeiro estabelecimento hospitalar: — a Santa Casa da Misericórdia.

Um grupo de Irmãos, composto por pessoas que àquele Estabelecimento Hospitalar têm já prestado assinalados serviços, pediu, recentemente, conforme noticiámos já, aos actuais dirigentes, que autorizassem que os seus nomes fossem de novo propostos para continuarem a presidir aos destinos da Misericórdia, o que, estamos certos, representa a vontade de todos os irmãos e da própria cidade, uma vez conhecida e reconhecida a competência e dedicação dos homens que no decorrer de 6 anos conseguiram já realizar, adentro daquela modelar Instituição Vimaranesa, uma obra a muitos títulos notável.

De esperar é, pois, que os Irmãos da Misericórdia acorram à Assembleia Geral, a afirmarem o seu incondicional apoio à Mesa e reelendo-a para que a obra a que meteu ombros e que tem conseguido realizar em prol da humanidade prossiga com a mesma dedicação, com a mesma vontade forte de bem servir e com o mesmo amor pelo próximo já suficientemente verificadas.

Apeadeiro em INFIAS

Em aditamento a notícia que publicámos no nosso número anterior, somos informados de que alguns proprietários rurais de Santa Maria de Infiães oferecem, voluntariamente, o terreno para a C. P. construir um futuro apeadeiro, em Infiães. O lugar indicado, e que vai ser proposto à C.ª dos Caminhos de Ferro Portugueses, é próximo de Atim, na ligação da estrada que vem de Infiães e que cruza com a estrada de Vizela a Guimarães.

VERDADES como punhos

Trânsito da Cidade

Guimarães é já um centro bastante populoso e, em relação à sua área, é uma das cidades de grande movimento não só de pedes como também de grande número de veículos automóveis de praça, particulares e de transportes.

De há muito que se torna necessário, como de pão para a boca, regular o trânsito da cidade, não só para salvaguarda daqueles que dia a dia têm de palmilhar as ruas como também para os automobilistas que, sem respeito pelas posturas vigentes, deixam as suas viaturas onde lhes apetece e por vezes atravessam a cidade em correrias loucas.

Não queremos dizer com isto que a culpa somente cabe aos senhores automobilistas, longe disso, pois os pedes caminhando pelo meio das ruas partilham em grande parte dela. Numa só palavra — indisciplina absoluta, para a qual todos concorrem.

Mas isto não pode continuar assim, e urge, quanto antes, remediar o mal. Estamos decididos a colaborar, oferecendo desde já os nossos préstimos às entidades ou entidade que superintendem nesses assuntos.

Ruas e cruzamentos há onde se impõe um sinalero permanente, ou pelo menos nas horas de maior movimento.

Procurar quanto antes educar os pedes a andar pelos passeios, e, necessitando de atravessar qualquer rua, fazê-lo sempre perpendicularmente.

Impor aos automobilistas o cumprimento formal das posturas em vigor.

Proibir o estacionamento de qualquer veículo em certas artérias, etc., etc.

Não é por falta de placas de sinalização que vai o mal, porque até são em número exagerado, devendo mesmo arrancar-se algumas que para nada servem e outras mudá-las para onde mais convier.

Portanto, mãos à obra em benefício de todos!

Zé Manol.

Dr. Carlos B. Teles de Abreu

Por motivo de ter sido transferido para o Porto, onde foi colocado como Chefe da Secretaria do Tribunal da 1.ª Vara Civil do Porto, cargo de que tomou posse no pretérito dia 18, teve a amabilidade de nos vir apresentar cumprimentos de despedida, o Sr. Dr. Carlos Brandão Teles de Abreu, que há bastantes anos vinha exercendo, com muito apuro, distinção e competência, o cargo de Chefe da Secretaria do Tribunal Judicial de Guimarães e que nesta cidade soube conquistar muitas simpatias.

Agradecendo a sua visita, desejamos, ao Sr. Dr. Teles de Abreu, as maiores prosperidades.

FESTAS NICOLINAS

O mastro anunciador das tradicionais festas nicolinas atravessou, a noite passada, em cortejo, as ruas da cidade, ao som do toque dos tambores e dos acordes do hino nicolino, tendo-se juntado, como de costume, muita gente pelas ruas do percurso.

A briosa academia, querendo cumprir a letra do velho estatuto, anunciou, desse modo, à cidade, que vai realizar nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro próximo, as Festas Nicolinas, às quais procura imprimir o possível brilhantismo.

Lide e propagai o «Notícias de Guimarães»

Vem aí o NATAL!

OS POBRES ESPERAM NÃO SER ESQUECIDOS

Porque se aproxima a quadra festiva do Natal, a festa mais linda do calendário, o «Notícias de Guimarães» resolve, desde já e a exemplo dos anos anteriores, abrir a sua subscrição para os pobres, para os necessitados, muitos dos quais lhes vêm lembrando já a sua situação de privações sem conta, apelando para o auxílio que possa minorar-lhes um pouco, na quadra da Festa da Família, tamanhos sofrimentos.

E porque é já tradicional essa subscrição e porque a nós próprios impusemos, desde há muito, o dever de velar pelos pobrezinhos, nós recebemos, a partir desta data, os donativos que queiram confiar-nos os amigos nossos, que uma vez mais se dignem tomar parte, como valiosos e indispensáveis e generosos colaboradores, na Jornada de Benfazer que vamos encetar.

Leitor amigo, nós te pedimos para os pobres, para os doentes, para os infelizes, enfim, um donativo em nome da Caridade!

Transporte	820\$00
P.º José Ferreira Leite	40\$00
António José Trindade, sufragando a alma de seu Pai	20\$00
D. Eulália Macedo, sufragando a alma de seu Pai José de Sousa Carvalho	20\$00
A transportar	900\$00

Abastecimento de águas

Foram inaugurados os trabalhos de captação

Realizou-se na segunda-feira, perto da Vila das Taipas, a cerimónia do início dos trabalhos para a construção da Central Elevatória da Água, para abastecimento desta cidade e daquela vila.

A central fica na margem esquerda do Rio Ave, a 500 metros do Parque do Turismo. O acesso faz-se pela estrada que serve a freguesia de Santa Eufémia de Praziens e por meio de um novo caminho de ligação, que os cantoneiros, num esforço digno de nota, construíram num só dia. E, assim, a inauguração prevista, graças ao trabalho desses homens, não teve de ser adiado, como de princípio se previa.

O Sr. Major Nery Teixeira, ilustre Chefe do Distrito, acompanhado pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Comendador Alberto Pimenta Machado, João Martins da Costa (Alfado), Manuel de Freitas Faria, respectivamente Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Guimarães, era aguardado na estrada nacional pelos representantes da Junta de Turismo, Srs. José Francisco Rosas Guimarães, Custódio de Oliveira e Augusto Rodrigues, respectivamente Presidente e vogais, pelo presidente da Junta de Freguesia, Sr. José de Oliveira, etc.

A caravana tomou a direcção do Rio Ave, e junto do local onde vai funcionar a central elevatória aguardava os visitantes o chefe dos Serviços Municipalizados da Câmara de Guimarães.

O Sr. Governador civil deteve-se a verificar o local para a instalação e apreciou as plantas e planos da construção a realizar e, a convite do Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, retirou a primeira areia do poço principal de sondagem a construir.

Seguidamente, o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, em nome da Câmara Municipal, apresentou cumprimentos e agradecimentos ao Sr. Governador Civil de Braga, por presidir àquela inauguração de trabalhos e louvou o Sr. Ministro das Obras Públicas pelo patrocínio dado pelo Governo para a realização imediata do abastecimento de águas à cidade de Guimarães e à vila das Taipas.

Disse que, naquele momento, era ainda do seu dever citar dois nomes, o do Sr. Engenheiro Sá e Melo, presidente da Comissão de Abastecimentos de Águas do Ministério das O. P., e do antigo Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, que muito concorreram para a solução de tão importante melhoramento.

O Sr. Governador Civil, agradecendo as palavras preferidas, disse que, vindo presidir ao início dos trabalhos, não fazia mais do que desempenhar-se de uma função do seu cargo, e

prometeu que a cidade de Guimarães e vila das Taipas podiam contar com a sua protecção e auxílio para a realização dos melhoramentos de que carecem.

Finalmente, o Sr. Governador Civil e Presidente da Câmara cumprimentaram e despediram-se de todos os presentes, agradecendo-lhes a sua presença naquele acto.

Os trabalhos prosseguem com toda a actividade a fim de num curto espaço de tempo as sondagens ficarem concluídas e montados os serviços da Central Elevatória.

FUTEBOL

«Taça António Bravo»

Aproveitando o feriado nacional do 1.º de Dezembro, as equipas da Escola de Atletas do Vitória vão disputar, no campo da Amorosa, na próxima segunda-feira, mais dois encontros para prosseguimento do torneio da «Taça António Bravo». Assim, às 14 e meia horas jogam os *Júniors C* com o *Infantil A*, e às 15 e meia os *Júniors A* e os *Júniors B*.

A constituição dos Grupos é a seguinte:

Júniors C — Monteiro; J. Machado, António Lopes, Peixoto Guise; Eduardo, João Mota; António Jorge, Claro, Araújo Lopes, Hermes Pereira e Abílio Plácido (cap.).

Infantil A — Martins; Alberto Lopes, Herlander (cap.), Domingos; Lourenço, Damião Dias; José Maria, Pechincha, Joca, Pires Leite e Carlos Bravo.

Júniors A — Alfredo da Silva; António Lima, José Vicente, António Carneiro; Sebastião Salvador, José de Almeida; L. Sampaio, José Teixeira, Eduardo Pereira, Adão Torcato (cap.) e Joaquim Brioso.

Júniors B — Fernando Carreira; João Ricardo (cap.), António Abreu, José Salgado; Anjos Mota, Rolando; Candiano, Acilino Neves, Fernando, Adérito Veiga e Artur Cunha.

PROFESSORA DE PIANO

DIPLOMADA

Domiciliada em Guimarães, aceita alunas.

Falar no HOTEL DO TOURAL, ou pelo telefone 4125. 667

PRECISA-SE Senhora francesa

Viajante para Armazém de Fazendas Brancas. Informa esta Redacção. 688

Dá lições de francês em casa dos alunos, ou em sua casa, R. de Santo António, 8.

Ronda dos Mortos

Conclusão

dando a água às bichas sangradeiras, amolando navalhas no rebolo. A sua volta, o filho Joaquim Machado, e uma geração de aprendizes e oficiais: o Carne Assada, o Bife, o Cavalaria, o Gradim, o Tum, o Varagem, a Meia, e mais quantos... Morreram as bichas sangradeiras, à falta de quem lhe mudasse a água. Tudo é findo!...

Hora das Trindades. No adro de S. Sebastião, os lampianistas, de escada ao ombro, correm pelas ruínas e rocios do burgo, a acender os lampões da iluminação pública. No Padrão da Oliveira, o sr. António servo da Colegiada, sobe na correntina a lâmpada devota. As lojas dos mercadores e mesteiros acendem seus candieiros de petróleo. Boticas e botecoques preparam-se para receber os amigos da tertúlia, com café e aguardente. O bom Rodrigo Dias, herdeiro de botica secular, lá está às voltas das meslinhas homeopáticas e tisanas medicinais. Pelo seu patrão acolherido veio deambular os Vieiras de Andrade, os Freitas Soares, o Capitão Pina, o P. Monteiro, os Amarais, o Lima... Esbate-se em nebulosa o interior da botica, com seu almofariz, boiões e mais recipientes. Uma salutar, uma gustativa receita me recorda, pelo olfacto, a tertúlia deste saudoso boticário: era um arroz de bacalhau, cozinhado e comido neste santuário de Galeno, alta hora da noite. Remédio era este que se não tomava às colheres, pela simples razão de se engulir às garfadas.

Passa em merencórias relembrações a ronda dos mortos. O boticário da China. Duas portas em vidro. Lá dentro, mesas de pedra mármore. Candieiro de petróleo. Ali abançavam, de chapéu carregado, figuras anónimas. Mais ao fundo, uma cortina de chita, a esconder a espelunca da jogatina pataqueira. O Rué, o Arromba, o surrador Andrade, eram os banqueiros. Por vezes, do pano verde vinham uns rumores de alteração. Coisa passageira, se não metia trincha de sapateiro. O homem da China, tipo de Zé Povinho, bonachudo, especado no baicão, servia aquela freguesia heterogênea de noctívagos. Outros botecoques, encardidos de fumo e vício, havia na minha rua. O mais típico era o da China. Tudo o vento levou! Rajada de morte, dando a volta ao Mundo, restitue-me, por meu bem, a miragem do passado. Aquele trono lindo, entre jarras de flores e lumes vivos em dia de Santo António, recorda-me o Barbosa doceiro, mais a sua consorte, e a sua filha da maior estimação; três figuras enxundiosas, de falas mansas. Santas criaturas, que estão no Céu, à minha espera...

Tiro ainda do meu saco roto da memória recordações que, por associação de imagens, me trazem à ribalta outros mortos da minha rua... Uma gaiola de grilos, é a personificação do velho Moreira, ferrageiro, que se fazia e vendia. Não queria, contudo, — oh, fúria de imprecações! — que os rapazinhos lhe gritassem à porta do estabelecimento:

— *Faça-me uma, sr. Moreira!*... Ia-se o tempo dos grilos e vinha os das passarinhas. Para as fazer, mais aos sardões, mais aos relógios, mais aos esposados, de massa triga com açúcar por de cima e polvilhos doirados, lá estava a minha vizinha, se Rosinha doceira, metida no aloque da sua lojca estreita e escura, onde só brilhavam os olhos do seu gato preto. Quando vinha à rua — raras vezes — vestia longa e rodada saia de sete panos. Atrás de si vinha o Manelzinho Carrapatão, chapéu de coco poitado nas orelhas; tipo de carrapato, de chanato, a quem os da minha idade infante também arrelivavam, puxando-lhe a sobrecasaca, já servida em outro corpo...

Ai, quando no Outro Mundo nos encontramos, envoltos na refulgência da luz sidéria, sob o olhar boníssimo de Jesus, muito nos havemos de entreter a desfiar estes e outros episódios desta vida terrenal!...

A. L. Carvalho.

VENDEM-SE. Garrafas Vazias. Falar na Rua da Liberdade n.º 29 — GUIMARÃES.

PRECISA-SE. Forjador. Para navalhas e facas, movimento 5/6 homens, para trabalhar no Sul. Pedir esclarecimentos a João da Silva Monteiro — S. PAIO DE VIZELA.

Guarda-livros

Ainda empregado, muito competente, deseja colocar-se em casa de grande movimento. Resposta à redacção ao número 606.

PERDERAM-SE

100.000, desde a Empresa João Ferreira das Neves à Rua de S. Domingos. Pede-se à pessoa que os encontrou o favor de os entregar nesta Redacção ou no Hotel do Toural.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 13, a sr.ª D. Maria de La Solette Leite de Freitas Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes; no dia 22, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão; no dia 29, a sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira; no dia 2 de Dezembro, a menina Maria Dilma, filha do nosso prezado amigo sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, residente em Vila Real, e o nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 3, o nosso prezado amigo sr. Luís Maria Filipe Teixeira; no dia 4, o nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Almeida e a sr.ª D. Maria Augusta Simões de Sousa Meneses, filha do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses; no dia 6, os nossos prezados amigos sr.ª: Dr. Leopoldo Martins de Freitas, P.º António Teixeira de Carvalho e José de Oliveira Pires.

"Notícias de Guimarães", apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Nascimentos

Teve a sua délivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Antónia Cardoso Barros de Magalhães da Rocha Reis de Abreu Coutinho (Paço de Vitorino), esposa do sr. Dom Pedro Fuço de Vitorino. — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Branca Teixeira de Freitas, esposa do nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Freitas. Paróquia.

Partidas e chegadas

Tem estado nesta cidade, devendo regressar a Angola, onde tem prestado serviços nas Missões, o nosso prezado amigo Rev. P.º Dâmaso de Magalhães Vieira.

— Acompanhado de sua veneranda mãe e irmãos esteve no domingo nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso prezadíssimo amigo sr. Engenheiro Adelino Soares Leite, da Casa da Aradela de S. Nicolau de Basto. — De Vila Nova de Ourique regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Engenheiro Augusto da Costa Portela.

— Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos sr. Albano Martins Coelho de Lima, do Pevidém, e Henrique Pires.

— Das suas propriedades de Britteiros regressou à sua residência de Paço-Vieira, o nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Martins Ferreira.

— Depois de ter passado uma temporada nesta cidade, regressou a Valongo, onde é muito digno Chefe dos CTT, a sr.ª D. Maria da Conceição Costa.

— Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise, residente no Porto.

— De S. Torcato regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos.

— De visita a seu filho, o nosso prezado amigo sr. Sebastião Teixeira de Aguiar, tem estado nesta cidade a sr.ª D. Bernardina Teixeira de Aguiar.

Doentes

Afin-de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, recolheu ontem ao Hospital da Trindade, no Porto, a menina Maria José Simões de Sousa Meneses, estremeçada filha do nosso querido amigo e ilustre Provedor da Misericórdia de Guimarães, sr. Mário de Sousa Meneses.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Guilherme Joaquim dos Santos Silva.

— Tem passado ligeiramente incomodado o respeitável Vimaranesense e ilustre 1.º Comandante dos B. Voluntários, Prof. sr. José de Pina.

— Encontra-se muito doente a sr.ª D. Maria Augusta Queirós.

— Em Felgueiras tem passado doente o conhecido ornamentalista e nosso prezado amigo, sr. Constantino Lira. Desejamos as melhoras dos doentes.

Pedidos de casamento

Pelo nosso prezado amigo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, ilustre Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, foi pedida em casamento, para o zeloso e activo empregado da mesma Companhia, sr. José Maria da Silva Almeida, filho do saudoso sr. José da Silva Almeida e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro de Carvalho Almeida, a gentil vimaranesense sr.ª D. Maria Inês Ribeiro de Oliveira, filha do conceituado industrial de curtumes e nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira, e entida da sr.ª D. Maria Beatriz Carneiro de Oliveira.

O enlace deve realizar-se muito brevemente.

Aos simpáticos noivos, desejamos as maiores felicidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido no Porto, guarda luto o nosso bom amigo Sr. Manuel da Silva Ferreira, a quem apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Ceia do Natal

Começaram já a receber-se numerosos donativos para a Ceia de Consoada dos Pobres, que na noite de 24 de Dezembro se realizará, na forma dos demais anos, no Albergue de S. Crispim.

Grémio da Lavoura

Na freguesia de S. Paio de Vizela procedeu-se, no domingo, à eleição do Procurador do Grémio da Lavoura, tendo sido eleito o Sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Bairro Económico

O Ministro das Obras Públicas concedeu a Participação do Estado para as obras de construção do Bairro Económico de Guimarães.

Viação acidentada

A caminheta de carga L.O. 11 01 da Empresa de Produtos para a Indústria, Lt., com sede no Porto, guiada pelo motorista Abel Francisco da Cruz Nunes, de Vila da Feira, atropelou na estrada de S. Torcato um cavalo pertencente ao proprietário Sr. José António Fernandes, tendo o animal ficado bastante ferido.

Barbara agressão

A's primeiras horas da noite de domingo, na estrada da Costa, António Pinto, casado, de 36 anos, operário fabril, daquela freguesia, agrediu gravemente, com a coronha de uma arma caçadeira, o guarda da P. S. P. desta cidade, n.º 165, de nome Joaquim de Oliveira Carvalho, quando este intervinha, ao ouvir umas palavras ofensivas da moral pública e de falta de respeito aos agentes das autoridades, tendo se utilizado para se defender, da sua pistola, atingindo um dos tiros o operário sapateiro Manuel da Silva, casado, de 27 anos, que, na ocasião, passava com outros indivíduos na estrada, sendo, por isso, conduzido na ambulância dos B. V. ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

O caso seria fatal, se não fosse a imediata intervenção do soldado de infantaria 13, de nome Américo Ribeiro da Costa, que não só o livrou das garras do seu inimigo, como também veio pedir auxílio à esquadra policial.

O guarda da P. S. P., depois de pensado dos grandes ferimentos resultantes da agressão, recolheu a sua casa.

O agressor foi preso ser enviado a tribunal.

Desastre na caça

Quando o operário José Fernandes, casado, de 24 anos, andava a caça nos montes da freguesia de Atães, deste concelho, disparou-se-lhe a arma, indo a carga alojar-se numa perna, pelo que deu entrada no Hospital da Misericórdia.

Não é grave, felizmente, o seu estado.

Mortalmente colhida por um automóvel

No momento em que dava a mão a outro carro para fazer a ultrapassagem, o motorista Manuel Teixeira — que guiava um automóvel da Praça desta cidade — atropelou mortalmente, no lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, Custódia Lopes, a «Cereja», casada, de 56 anos, ali moradora, e que saíra de casa, a correr, não reparando na aproximação do veículo.

A vítima, conjuída ao Hospital da Misericórdia, quando lá chegou já era cadáver.

Atropelamento

A policia capturou João da Cunha, solteiro, lavrador, residente no lugar do Picoto, freguesia de Jagueiros, Felgueiras, por ter atropelado, no largo da Senhora da Guia, desta cidade, Rosa de Oliveira, casada, operária fabril, residente na Rua de Francisco Agra, que foi transportada ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internada.

Igreja de S. Francisco

Iniciaram-se as obras de restauro do majestoso templo de S. Francisco.

Directora da Casa dos Pobres

A Direcção da Casa dos Pobres manda celebrar amanhã, na sua capela, pelas 9 horas, uma missa em acção de graças pelas melhoras da incansável Directora daquela Instituição.

Mocidade Portuguesa

A patriótica data do 1.º de Dezembro será condignamente comemorada nesta cidade pela Sub-Delegação da M. P., tendo para tanto sido marcado um programa de grande relevo e a cujas solenidades deverão assistir as autoridades e o elemento oficial.

A's 10 horas, o Rev. António Ferreira de Melo, celebrará missa e proferirá uma alocução patriótica no templo da Colegia; às 11 horas, no Campo de Jogos do Liceu de Martins Sarmento, terá lugar um torneio desportivo pelos elementos da M. P. local. No Castelo da Fundação serão

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ALPIMENTA

VISITEM Vossas Excelências as novas instalações dos Armazéns de Móveis da CASA ALBERTO PIMENTA MACHADO onde há mobílias para todos os preços.

Arte! Bom gosto! Construção garantida!

RUA DE GIL VICENTE GUIMARÃES

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

APRESENTA:

Um filme em technicolor, na mais famosa história de amor do Oeste

JUSTIÇA DO SUL

com: JOEL MCCREA e BARBARA BRITTON.

Amanhã, 1.º de Dezembro, às 15 e às 21 horas:

CORNEL WILD e ANITA LOUISE na magnífica produção em technicolor

O FILHO DO ROBIN DOS BOSQUES

Sexta-feira, 5, às 21 horas:

A genial obra prima do grande escritor russo **Leão Tolstol** Em benefício dos B. V. de Guimarães

O PADRE SÉRGIO

Uma obra humana que fica esculpida no coração de cada um de nós... Com: JACQUES DUMESNIL, ARIANE BORG, etc.

Venerável Ordem Terceira de São Francisco

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 10 horas, na sua sala das sessões, a fim de dar cumprimento ao disposto no artigo 16.º «Eleição da Mesa» dos seus Estatutos.

Se não comparecer número legal de Irmãos desde já fica feita a segunda convocação da Assembleia Geral para o dia 14 à hora e local acima indicado.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 18 de Novembro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral, a) Leopoldo Martins de Freitas.

Círculo de Cultura Musical

Damos, em seguida, a relação das senhoras e cavalheiros que até à data se inscreveram como sócios:

Eduardo Lemos Mota, D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Mota, Dr. Manuel Pinto dos Santos, D. Maria da Conceição Pinto dos Santos, D. Maria Anatólie Cunha Martins Fernandes, Augusto Francisco Martins Fernandes, José Alberto Martins Fernandes, Manuel Soares Moreira Guimarães, D. Maria Fernanda Loureiro Moreira, D. Maria Manuela Loureiro Moreira, Fernando Loureiro Moreira, Luís Gonzaga de Freitas Carvalho, Fernando de Cintra Penafort, Alberto Vieira Braga, D. D. Dolinda Lobato Braga, D. Teresa Lobato Braga, Dr. José de Barros, (Felgueiras); D. Maria Bárbara de Vasconcelos, (Felgueiras); Oscar Avelino Pires, D. Luísa Lage Jordão Pires, José Jacinto Jr., D. Madalena de Carvalho Jacinto, D.

FOI ELEITA a Nova MESA da V. O. T. de S. Domingos

Em Assembleia Geral realizada no domingo passado e que esteve bastante concorrida, foi eleita a Mesa da V. O. T. de S. Domingos, que ficou assim constituída:

Prior, Dr. José Francisco dos Santos; Vice-Prior, P.º Augusto José Borges de Sá; Secretário, Cap Duarte Ferreri de Gusmão Sousa Fraga; Vice-Secretário, Torcato Mendes Simões; Vigário do Culto, P.º António da Costa Pereira Guimarães; Tesoureiro, Amadeu José de Carvalho; Mestre de Novícios, P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca.

Vogais: Belmiro Mendes de Oliveira, Manuel da Cunha Machado, António Pádua da Cunha Monteiro e Francisco Pereira da Silva Quintas. Substitutos: Armando Humberto Gonçalves, Eduardo Torcato Ribeiro, Manuel Pereira Mendes, Carlos Alberto Cardoso, Joaquim Ferreira e Agostinho Neves Saraiva.

A Comissão de Irmãs para o Culto e Beneficência, ficou também constituída pelas seguintes Senhoras: D. Ana Emília Martins Moreira de Castro, D. Aurora da Assunção Ribeiro Xavier, D. Edwiges Pereira Machado (Dr.ª) D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães, D. Maria de Belém da Cunha Machado e D. Maria Ludovina Ferreira.

Camilo Fernandes

AGRADECIMENTO

Tomás Fernandes, sua esposa Emília Pereira Duarte e seu filho António Fernandes, vêm, por esta forma, expressar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas amigas que os acompanharam no grande desgosto que sofreram com o desastre ocorrido no dia 6 de Outubro e que vitimou seu filho e irmão Camilo Fernandes.

Na impossibilidade de agradecerem individualmente a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências ou tomaram parte no funeral, cumprem, por esta maneira, o seu dever de indelével gratidão.

Guimarães (Creixomil), 26 de Novembro de 1947.

Ana de Carvalho Jacinto, D. Maria de Carvalho Jacinto, António de Carvalho Jacinto, D. Marília Ferreira Martins, Manuel Pereira Mendes, D. Emília Pereira Mendes, Joaquim Manuel Pereira Mendes, D. Maria Amélia Pereira Mendes, D. Maria Amélia Sequeira Braga Costa, Alberto Costa, D. Maria Lúcia Sequeira Braga Costa, D. Maria Margarida Sequeira Braga Costa, D. Ana Emília Martins Alçada, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha.

(Continua)

Para um Calendário de Jogos do Vitória

Continuação

ÉPOCA DE 1936-1937:

Abril, 11 — Em Vila Real: Vitória, 2. Vila Real, 2.
Abril, 18 — No Beulhevai: Vitória, 2. Salgueiros, 1.
Maio, 2 — No Beulhevai: Vitória, 2. Sporting de Espinho, 3.
Maio, 23 — No Beulhevai: Vitória, 6. Varzim, 1.
Maio, 30 — No Porto: Vitória, 0. Porto, 6.
Junho, 6 — No Beulhevai — Taça de Encerramento: Vitória, 10. Sanjoanense, 0.
Junho, 13 — No Beulhevai — Taça de Encerramento: Vitória, 5. Académico do Porto, 2.
Junho, 20 — No Porto — Taça de Encerramento: Vitória, 4. Salgueiros, 1.
Junho, 27 — Em S. João da Madeira — Taça de Encerramento: Vitória, 1. Sanjoanense, 4.
Julho, 4 — No Porto — Taça de Encerramento: Vitória, 2. Académico, 1.
Julho, 11 — No Beulhevai — Taça de Encerramento: Vitória, 2. Salgueiros, 1.

ÉPOCA DE 1937-1938:

Setembro, 5 — Na Póvoa: Vitória, 3. Sporting da Póvoa, 0.
Setembro, 19 — No Beulhevai: Vitória, 5. Sporting da Póvoa, 0.
Setembro, 19 — No Beulhevai: Vitória, Reservas, 4. Boavista de Braga, 0.
Setembro, 26 — No Porto: Vitória, 2. Porto, 5.
Outubro, 3 — No Beulhevai: Vitória, 4. Varzim, 1.
Outubro, 10 — Campeonato Distrital — Em Barcelos: Vitória, 6. Gil Vicente, 0.
Outubro, 17 — No Beulhevai: Vitória, Reservas, 2. Comercial de Braga, 1.
Outubro, 17 — Campeonato Distrital — No Beulhevai: Vitória, 5. Famalicão, 0.
Outubro, 21 — Campeonato Distrital — Em Fafe: Vitória, 2. F. C. de Fafe, 0.
Outubro, 24 — Campeonato Distrital — Em Fafe: Vitória, Reservas, 10. F. C. de Fafe, Reservas, 0.
Outubro, 31 — Campeonato Distrital — No Beulhevai: Vitória, 5. Sporting de Fafe, 0.
Novembro, 7 — Campeonato Distrital — Em Braga: Vitória, 0. Sporting de Braga, 1.
Novembro, 14 — Campeonato Distrital — No Beulhevai: Vitória, Reservas, 5. Gil Vicente, Reservas, 0.
Novembro, 14 — Campeonato Distrital — No Beulhevai: Vitória, 9. Gil Vicente, 0.
Novembro, 21 — Campeonato Distrital — Em Famalicão: Vitória, Reservas, 10. Famalicão, Reservas, 0.
Novembro, 21 — Campeonato Distrital — Em Famalicão: Vitória, 5. Famalicão, 0.
Novembro, 28 — Campeonato Distrital — No Beulhevai: Vitória, 9. F. C. de Fafe, 2.
Dezembro, 1 — No Beulhevai: Vitória, 10. Progresso do Porto, 2.
Dezembro, 5 — Campeonato Distrital — Em Fafe: Vitória, 3. Sporting de Fafe, 0.
Dezembro, 12 — Campeonato Distrital — No Beulhevai: Vitória, 7. Sporting de Braga, 0. O Vitória ficou campeão pela 3.ª vez.
Dezembro, 12 — Campeonato Distrital — No Beulhevai: Vitória, Reservas, 1. Sporting de Braga, Reservas, 0.
Dezembro, 26 — No Porto: Vitória, 2. Porto, 7.
Janeiro, 2 — No Beulhevai: Vitória, 5. Boavista, 0.
Janeiro, 9 — No Beulhevai: Vitória, 4. Brigada Naval, 1.
Janeiro, 16 — Campeonato da 2.ª Liga — No Beulhevai: Vitória, 5. Salgueiros, 2.
Janeiro, 23 — No Beulhevai: Vitória, 4. Sporting de Espinho, 0.
Janeiro, 30 — Na Póvoa: Vitória, 2. Sporting da Póvoa, 1.
Fevereiro, 6 — Campeonato da 2.ª Liga — Em Valença: Vitória, 4. Valenciano, 1.
Fevereiro, 13 — Campeonato da 2.ª Liga — No Beulhevai: Vitória, 1. Boavista, 1. Este encontro não terminou.
Fevereiro, 27 — Campeonato da 2.ª Liga — No Porto: Vitória, 1. Salgueiros, 3.
Março, 6 — Em Braga — Campeonato da 2.ª Liga: Vitória, 0. Boavista, 3.
Março, 20 — Campeonato da 2.ª Liga — No Beulhevai: Vitória, 3. Valenciano, 0.
Março, 27 — No Beulhevai: Vitória, 8. F. C. de Fafe, 2.
Abril, 10 — Campeonato da 2.ª Liga — No Porto: Vitória, 2. Boavista, 5.
Abril, 17 — No Beulhevai: Vitória, 1. Leça, 1.
Maio, 1 — No Beulhevai: Vitória, 4. F. C. de Fafe, 0.
Maio, 15 — Em Braga: Vitória, 2. Sporting de Braga, 3.
Maio, 22 — No Beulhevai: Vitória, 5. Sporting de Fafe, 2.
Maio, 29 — Em Famalicão: Vitória, 7. Famalicão, 2.
Junho, 5 — No Beulhevai: Vitória, 8. Gil Vicente, 2.
Junho, 12 — Em Fafe: Vitória, 3. F. C. de Fafe, 1.
Junho, 19 — No Beulhevai: Vitória, 7. Sporting de Braga, 1.
Junho, 24 — No Beulhevai — Desafio nocturno: Vitória, 4. Porto, 3.
Junho, 28 — Em Fafe: Vitória, 2. Sporting de Fafe, 0.

Continua

EDITAL

CARLOS TEIXEIRA AFONSO, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

FAZ SABER QUE:

— Joaquim Leite de Sousa Pereira requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no Lugar da Fornalha, freguesia de S. Cristóvão de Aباção, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e poente com João Aires de Sousa Pereira Guimarães, sul com caminho público e nascente com Ermelinda Cardoso Cibão e João Aires de Sousa Pereira Guimarães.

— António de Almeida requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão e mistos de algodão e seda, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, poeiras, e perigo de incêndio, no Lugar do Outeirinho, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com o caminho público, sul e poente com terras do Casal do Penedo e nascente com terras do mesmo.

— Armando da Silva Paul requereu licença para instalar uma estação de serviço, recolha e oficina de reparações de automóveis, c/ serralharia, reparações eléctricas, pinturas à pistola, soldadura oxiacetilénica e depósito subterrâneo de gasolina (3.000 litros) com bomba automedidora, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, cheiro desagradável, perigo de incêndio e de explosão e emanações nocivas, na avenida D. João IV, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontado ao norte e poente com fábrica de J. Loureiro & C.ª, Lt.ª, sul com a avenida D. João IV e nascente com terreno do requerente.

— Manuel Dias Gomes requereu licença para instalar uma oficina de cutelarias, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, perigo de incêndio e poeiras, no Lugar da Ribeira, freguesia de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com caminho público, sul com propriedade de Manuel Baptista Sampaio, nascente com a estrada Nacional e poente com a propriedade de José Ribeiro.

— Socony-Vacuum Oil Company, Inc. requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina, capacidade 5.000 litros c/ bomba automedidora, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, na Avenida Conde de Margaride, em frente da propriedade de Abel Machado de Faria, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com a via pública.

— Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 28 de Outubro de 1947.
O Engenheiro Chefe,
Carlos Teixeira Afonso.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

DELEGAÇÃO EM BRAGA

Nota Oficiosa

Em virtude de o feriado do 1.º de Dezembro estar, por disposição legal, equiparado ao dia de descanso semanal para efeitos de trabalho do pessoal assalariado do comércio e indústria, e de, por despacho de Sua Excelência o Sub Secretário de Estado das Corporações de 20 do corrente, ter sido atribuída aos Delegados do I. N. T. P. competência para indicarem as condições em que se deve observar o cumprimento respectivo neste ano, fica estabelecido, quanto ao Distrito de Braga, que

1.º

Os estabelecimentos comerciais adoptarão os horários que normalmente lhes são atribuídos, por força da lei, ao domingo; exceptuam-se:

2.º

Os estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro que se poderão conservar abertos até às 13 horas com o pagamento do trabalho correspondente ao período de abertura, com cem por cento de aumento;

3.º

Os estabelecimentos industriais manter-se-ão encerrados, podendo proporcionar ao seu pessoal assalariado a respectiva compensação, por meio de um aumento de trabalho de uma hora, em antecipação ou prolongamento ao horário normal, nos 8 dias úteis imediatos, sem necessidade de autorização, ou pela forma que, em cada caso devidamente requerido e justificado com a impraticabilidade daquele processo, o I. N. T. P. tenha autorizado; exceptuam-se:

4.º

Os estabelecimentos de fabrico de pão que cumprirão o horário normal correspondente ao respectivo dia da semana, devendo o trabalho efectuado nessas condições ser remunerado com 100 %;

5.º

Os estabelecimentos comerciais situados em localidades onde se realizem feiras ou mercados nesse dia, observarão o horário normal respectivo, encerrando no dia imediato.

Braga e Delegação do I. N. T. P., 26 de Novembro de 1947.

O Delegado,

Dr. Henrique Cabral de Noronha e Menezes.

ORIENTE

SALÃO DE ALTA COSTURA

Rua Ramalho Ortigão, 34-1.ª-Esq.º

PORTO

Participa às suas Ex.ªs Clientes, desta cidade, que abriu a estação de inverno com uma luxuosa colecção de Modelos de PARIS e BARCELONA e criações da sua «primière»
Maria do Céu.

FERRA & PASSOS, L. DA

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Gamões, 28-1.º

STAND EM BRAGA:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 113

AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA

dos Automóveis e Camions "Renault" e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis "Nash".

Grémio da Lavoura de Guimarães

AVISO

Avisam-se os interessados na aquisição de «Batata-Semente» estrangeira que devem fazer a sua inscrição com a maior urgência na sede do Grémio da Lavoura.

No acto da inscrição os associados interessados devem fazer o depósito de 185.000 por cada saco de 50 quilos. Este preço entende-se sobre vagão em Lisboa e Leixões. 698

A DIRECÇÃO.

ANÚNCIO

Faz-se público que Noé Rodrigues de Almeida, residente na Vila de Vizela, cedeu, por escritura de 7 de Novembro de 1947, lavrada pelo Notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Doutor Francisco Moreira Sampaio, a cota que possuía na Sociedade Noé Rodrigues de Almeida & C.ª, com talho de Carnes Verdes na mesma Vila, ao sócio Albino da Costa Madureira.

Vizela, 26 de Novembro de 1947. 695

Noé Rodrigues de Almeida.

Irmadade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Assembleia Geral

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmadade, no segundo domingo do mês de Dezembro (dia 14), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1948.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 21), no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmadade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 27 de Novembro de 1947. 699

O Secretário,

João Rocha dos Santos.

VENDE-SE

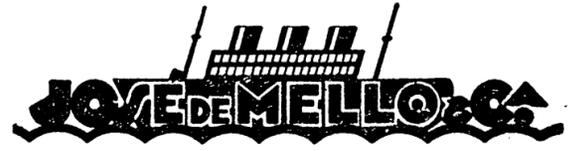
Camionete de carga, nova, marca COMMER, de tractor, carroçada de novo, para 12.000 quilos de carga.

Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento.

Informa esta redacção. 689

CAMIONAGEM

Transportes de Carça e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 21078 e 21074 e Estado 57

CORREIO
Apartado 12

LIVRARIA GUALDINO CORREIA & C.ª

Rua do Souto — BRAGA

VENDE:

HISTÓRIA DE PORTUGAL — 8 volumes — encadernação toda a carneira com gravados, por Alex. Herculano 500\$00
OS LUSÍADAS — de Camões — edição monumental feita em Leipzig (Alemanha) em 1880, belamente encadernada 1.500\$00
D. QUICHOTE DE LA MANCHA — por Miguel Cervantes — 2 grossos volumes — com gravuras de Gustavo Doré — encadernados 400\$00
LELO UNIVERSAL — 2 volumes encadernados — com as capas próprias 700\$00
GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA BRASILEIRA — publicados 15 volumes. Vendem-se os 15 volumes encadernados com a capa da obra (o publicado até à data) por 3 300\$00
A mesma obra, mas só os 4 primeiros volumes encadernados e os 11 volumes em fascículos (o publicado até à data. 1.800\$00
(Só há um exemplar de cada uma destas obras) 688

JOALHEIROS FABRICANTES

Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º-Di.ª, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de Ourivesaria e Joalheria.

Se V. Ex.ª pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

SOUSA & FERREIRA, L. DA

TELEFONE, 4483
GUIMARÃES

ARMAZÉM de

Ferros diversos, chapas e ferragens
Cal, cimento, telha e tijolo
Artigos de grés
Tubos diversos e respectivos acessórios
Bombas e motores para diversos fins
Artigos sanitários
Material eléctrico
Acessórios para a indústria

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Annexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintal

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS